



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
Centro Tecnológico
PósARQ – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
CURSO MESTRADO – 2006/3

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO LÚDICO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ABRIGOS INFANTIS

Projeto de Pesquisa na área de concentração Planejamento e Projeto de Arquitetura,
linha da Pesquisa 01.

Orientadora: **Marta Dischinger, Dr^a.**

Pós-Graduanda: Arquiteta **ALINE EYNG SAVI**

Disciplina: ARQ1001 – Metodologia Científica Aplicada

Professora Responsável: Sonia Afonso



TEMA

ABRIGOS INFANTIS

Delimitação do Tema: Abrigos infantis da região sul de Santa Catarina, Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC/SC).

Faixa Etária: 0 a 12 anos incompletos, agravante jovens que permanecem após a idade limite.

Palavras-Chaves: ABRIGOS INFANTIS, PSICOLOGIA AMBIENTAL, INSTRUMENTO(S) DE COLETA DE DADOS

Projeto de Pesquisa (2/19)

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

1 – A realidade...

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal 8.069/1990, instituiu aos abrigos a conotação de habitações de convivências, funcionais nos serviços, acolhedoras e simples em seus aspectos arquitetônicos e, essencialmente, educativas em seus ambientes. No entanto, o que justifica a pesquisa é que os espaços edificados são projetados pela óptica da melhor acomodação e da funcionalidade na prestação dos serviços em virtude da escassez dos recursos e do caráter provisório das decisões judiciais.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

2- Assimilação do abrigo como lar...

Em pesquisa realizada pelo Ipea (2003), 78,4% dos indivíduos institucionalizados na faixa etária entre zero e quatorze anos possuem permanência prolongada nestes estabelecimentos.

Os abrigos tornam-se, então, o momento crucial no universo do usuário, substituindo, mesmo que provisoriamente, os laços de parentesco e o cotidiano familiar. Assim, a ignorância das necessidades infantis pode acarretar problemas de desenvolvimento, baixa auto-estima e dificuldade no estabelecimento de vínculos afetivos e sociais.

5 - Fonte: KENNERLY, 2006.

6 - Fonte: STIRTON, 2006.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

7 – Fonte: AMREC, 2006.



3 – A situação específica da AMREC/SC...

Na realidade particular verifica-se que as instituições seguem as premissas estipuladas pelo ECA (1990) e possuem as ações limitadas pela falta de recursos financeiros e pelo caráter transitório das decisões judiciais. Preocupa-se apenas com o acolhimento, sem cuidados arquitetônicos na adaptação dos ambientes para o público-alvo.

8 – Fonte: AMREC, 2006.



Projeto de Pesquisa (5/19)

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O abrigo visa resguardar e re-socializar, no entanto exclui e destrói as possíveis formas de expressão individual e de grupos, enquanto produz espaços despreocupados com as necessidades do usuário. Assim, se permanece a idéia de que tal instituição é o recurso ideal, tem-se a urgência de sua total re-estruturação arquitetônica.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Justifica-se, então, a aplicação de espaços lúdicos como forma de fomentar as potencialidades infantis. A brincadeira aparece como uma atividade que permite a apropriação das condutas sociais. Afinal, nos abrigos o meio físico acessível pode ser extremamente libertador, quando levado em conta as diferentes competências e restrições da diversidade humana e a eliminação dos obstáculos reais pode contribuir para a diminuição da barreira invisível: o preconceito com que são vistos os abrigados.

REVISÃO DE LITERATURA

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O artigo 92 determina: “[...] preservação dos vínculos familiares; [...] atendimento personalizado e em pequenos grupos; desenvolvimento de atividades em regime de co-educação; [...] participação na vida da comunidade local; [...] participação de pessoas da comunidade no processo educativo”.

REVISÃO DE LITERATURA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

“A percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo. [...] a criança aprende sobre o mundo e desenvolve a coordenação sobre ele”. (TUAN, 1984, p.14).

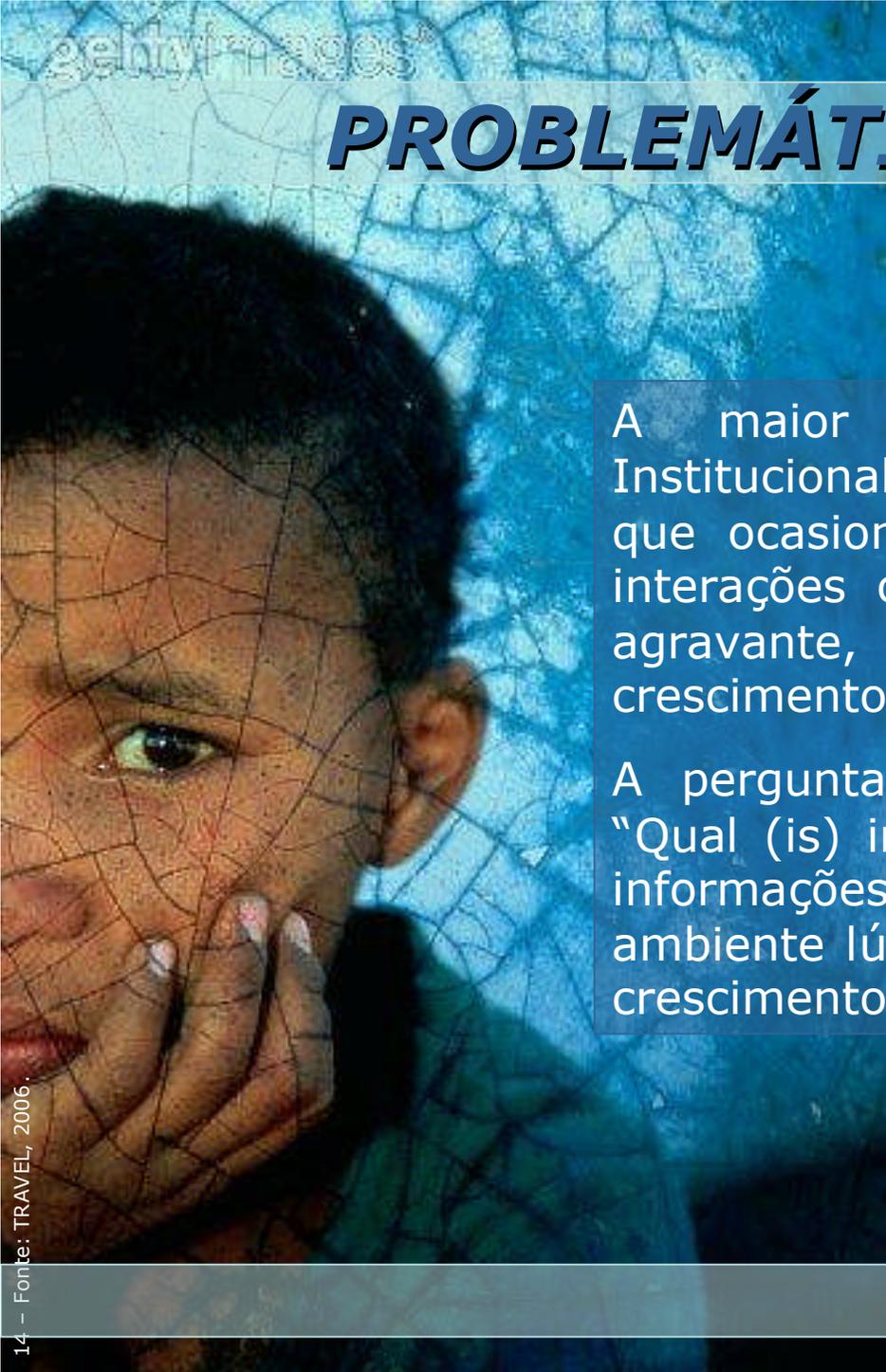
NECESSIDADES INFANTIS

O tratamento disponibilizado deve refletir no desenvolvimento e no comportamento. Os espaços que desconsideram a percepção ambiental e as trocas sociais podem produzir, de acordo com a autora, aumento da agressividade e outros tipos de estresses que são agravados pela situação em que se encontram os usuários. (NEWCOMBE, 1999).

REVISÃO DE LITERATURA

AMBIENTE LÚDICO E BRINCADEIRA

Com base em Vygotsky, pode-se considerar o ambiente lúdico um instrumento mediador, um estímulo, no processo de desenvolvimento infantil e segundo Fantin (1996), brincando a criança se relaciona com outras pessoas, experimentando, investigando e ampliando conhecimentos do mundo que a cerca e de si própria.



PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

A maior problemática é o “Mal do Institucionalizado” (SOMMER, 1973, p.117), que ocasiona a passividade das crianças nas interações com o ambiente construído. Como agravante, tem-se os diferentes estágios de crescimento e desenvolvimento infantil.

A pergunta originada desta problemática é: “Qual (is) instrumento (s) utilizar para coletar informações de crianças acerca dos aspectos do ambiente lúdico que as afetam nos estágios de crescimento e desenvolvimento?”.

Projeto de Pesquisa (11/19)

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Definir um instrumento, ou instrumentos, para coletar informações de fonte primária (crianças) em abrigos infantis, visando analisar quais aspectos do ambiente lúdico afetam mais a criança nos diferentes estágios de crescimento e desenvolvimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as necessidades físicas e, principalmente, psicológicas do crescimento e desenvolvimento das crianças em abrigos infantis;
- Identificar a relação existente entre a missão do abrigo infantil e as estruturas de atendimento no espaço;
- Obter informações específicas acerca de características comportamentais das crianças em abrigos infantis;
- Diagnosticar aspectos arquitetônicos positivos e negativos dos projetos de abrigos estudados referentes às características e necessidades de crescimento e desenvolvimento das crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

ESTUDOS TEÓRICOS

Revisão Bibliográfica

Fonte secundária:

- leis, normas e condutas dos abrigos infantis;
- etapas, características, particularidades, necessidades e exigências do crescimento e desenvolvimento infantil;
- conseqüências da internação em abrigos infantis;
- ambiente lúdico (brincar e brincadeira);
- Psicologia Ambiental (relação homem e espaço);
- métodos e técnicas utilizados com crianças.

ENTREVISTAS

- 1 - Profissionais que trabalham com o tema em questão;
- 2 - Funcionários dos abrigos pesquisados.

PESQUISA DE CAMPO

COLETA DE DADOS

SELEÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO(S)

TESTE DO INSTRUMENTO(S)

ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Projeto de Pesquisa (13/19)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



15 – Fonte: ALDEIASOS, 2005.

Para a escolha dos casos a serem pesquisados serão realizadas visitas exploratórias, onde o propósito é avaliar, a partir da missão de cada instituição, o tratamento e a infra-estrutura disponibilizados às crianças. É importante frisar que a escolha também levará em conta a disponibilidade das instituições em cooperar com a pesquisa, assim como os critérios abaixo:

- **Abrigo A:** abrigo infantil institucional;
- **Abrigo B1:** abrigo infantil mantido pelo terceiro setor, com aspectos negativos;
- **Abrigo B2:** abrigo infantil mantido pelo terceiro setor, com aspectos positivos (Aldeia SOS).



16 – Fonte: ALDEIASOS, 2005.

Projeto de Pesquisa (14/19)

RESULTADOS ESPERADOS

1 - DEFINIÇÃO DO INSTRUMENTO(S) PARA COLETA DE INFORMAÇÕES DE FONTE PRIMÁRIA (criança): visa-se a contribuição para futuras pesquisas interessadas em coletar e estudar informações acerca do universo infantil e da sua percepção do espaço;

2 - DIAGNÓSTICOS DOS PONTOS NEGATIVOS: busca-se a elaboração de um conjunto de medidas práticas a serem seguidas para a adequação dos abrigos estudados às exigências do público-alvo e conceito arquitetônico;

A partir destes resultados, pretende-se indicar as situações e os problemas dos abrigos avaliados e traçar subsídios para a elaboração futura de diretrizes e parâmetros, com bases nos princípios de promoção dos valores de cidadania, visando possibilitar a criação de ambientes mais acolhedores e favoráveis ao estabelecimento de relações de afeto e que amenizem a situação de estresse das crianças.

REFERÊNCIAS

- 1 - ALTMAN, Irwin. **The environment and social behavior**. Monterey, CA: Brooks/Cole.1975.
- 2 - BESSA, Olavo Fontes Magalhães et al. Ergonomia de Mobiliário Urbano a partir de critérios da Ergonomia do Ambiente Construído. In: **Revista de Ergodesign e Usabilidade**. Rio de Janeiro: iUser, ano I, vol.1, fascículo 01, inverno 2002.
- 3 - BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991. 110 p.
- 4 - BINS ELY, Vera Helena Moro. Acessibilidade Espacial – Condição Necessária para o Projeto de Ambientes Inclusivos. In: MORAES, Anamaria (org.). **Ergodesign do Ambiente Construído e Habitado**: Ambiente Urbano, Ambiente Público, Ambiente Laboral. Rio de Janeiro: IUsEr, 2004. 146pg.
- 5 - BINS ELY, Vera Helena Moro; Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. Anais do 3º Ergodesign - **3º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de interfaces Humano-Tecnologia**: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído. Rio de Janeiro: LEUI/PUC-Rio, 2003.
- 6 - DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000. 444 p.
- 7 - FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Ed. Cidade Futura, 2000. 244 p.
- 8 - FISHER, Gustave-Nicolas. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget. Perspectivas Ecológicas, 1994. 216p.
- 9 - FIGUEIREDO, Juliane; MONT'ALVÃO, Cláudia. A Ergonomia Ambiental no Processo de Composição Cromática de Locais de Trabalho de Escritório. In: MORAES, Anamaria (org.). **Ergodesign do Ambiente Construído e Habitado**: Ambiente Urbano, Ambiente Público, Ambiente Laboral. Rio de Janeiro: IUsEr, 2004. 146p.
- 10 - GESELL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 403 p.

REFERÊNCIAS

- 11 - ITTELSON, William; PROSHANSKY, Harold M.; RIVLIN, Leanne G.; WINKEL, Gary H.. **An Introduction to Environmental Psychology**. New York: D Editorial Associate, 1974. 406p.
- 12 - LEE, Terence. **Psicologia e Meio Ambiente**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- 13 - MARCÍLIO, Maria Luiza. **História Social da Criança Abandonada**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1998. 331p.
- 14 - NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento infantil**: abordagem de Mussen. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 561 p.
- 15 - OKAMOTO, Juan. **Percepção Ambiental e Comportamento**: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002. 261p.
- 16 - RELPH, Edward. **Place and Placelessness**. London: Pion Limited, 1980. 156p.
- 17 - RIZZINI, Irene. **O século perdido**: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula Amais, 1997. 301 p.
- 18 - PASSETTI, Edson. **O que é menor**. Coleção Primeiros Passos nº 152, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- 19 - SERRA, Márcia Milena Pivatto. **Aspectos Demográficos da Circulação de Crianças no Brasil**. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. 83f.
- 20 - SOMMER, Robert. **Espaço pessoal**: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. 220p.
- 21 - TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEC, 1984. 288p.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

1 - LEVANTAMENTO NACIONAL DE ABRIGOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REDE SAC. In: IPEA/DISOC. **Base de Dados da Rede SAC**. 2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>> Acesso em: 28 nov. 2005.

2 - TRANCIK, Anika M.; EVANS, Gary, W.. Spaces Fit for Children: Competency in the Design of Daycare Center Environments. 1995. In: **Children's Environments**. Disponível em: <<http://www.colorado.edu/journals/cye>>. Acesso em: 15 nov. 2006.

3 - UNICEF. **Infância Ameaçada**. 2004. Disponível em: <<http://www.unicef.org.br>>. Acesso em: 29 nov. 2005.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

- 1 - MOLNAR, Patrick. **Collection Photonica**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 2 - BRONSTEIN, Paula. **Collection Reportage**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 3 - WILDE, Gone. **Collection Photographer's Choice**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 4 - AMARAL, Tarsila. **Maternidade**. 192?. Disponível em: <www.tarsiladoamaral.com.br>. Acesso em: 15 out. 2006.
- 5 - KENNERLY, David Hume. **Collection Reportage**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 6 - STIRTON, Brent. **Collection Reportage**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 7 - AMREC. **Mapa do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <www.amrec.com.br>. Acesso em: 04 dez. 2006.
- 8 - AMREC. **Mapa dos Municípios da AMREC**. Disponível em: <www.amrec.com.br>. Acesso em: 04 dez. 2006.
- 9 - LEEN, Nina. **Collection Time & Life Pictures**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 10 - ROSS, Andersen. **Collection Digital Vision**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 11 - MIDGALE, Lawrence. **Collection Stone**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 12 - SKENNAR, Kane. **Collection Digital Vision**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 13 - ROSS, Andersen. **Collection Digital Vision**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 14 - TRAVEL, Altrendo. **Collection Altrendo**. Disponível em: <www.gettyimages.com>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- 15 - ALDEIA SOS. Disponível em: <www.aldeiasinfantis.org.br>. Acesso em: 31 mar. 2005.
- 16 - ALDEIA SOS. Disponível em: <www.aldeiasinfantis.org.br>. Acesso em: 31 mar. 2005.